

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Crispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal.	60 rs. cada linha
Annuncios e comunicados.	50 »
Repetições	25 »
Annuncios permanentes, contracto especial	25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A representação Nacional

VI

Elege-se o deputado, mas não representa opinião alguma do circulo, que o elegeu pela razão muito simples de que este não lhe manifestou o que sente, o que pensa, sobre qualquer assumpto pode votar como lhe parecer, ou como o governo lhe impõe, que vote.

E' o povo um soberano, que só reina no momento e no acto material do suffragio, nunca espontaneo e menos consciente.

Nem nos partidos ha opiniões geraes bem definidas, ou bem formuladas: os ministros projectam e propoem quanto querem—e o deputado a quem nem o paiz, nem o circulo, nem o partido exigem, que attenda á sua vontade, ou a qualquer idéa, fica todo dependente do governo, que é o grande eleitor.

Nunca este perdeu as eleições, excepto o alchunhado—*primavera*—porque as abandonou á opposição livre da influencia do poder.

Dispondo de meios coactivos e corruptores, despachos, commissões, gratificações, transferencias, titulos, empregos, das habilidades dos escrivães de fazenda, da sua influencia sobre todos os funcionarios, á qual hoje já não escapam os juizes e delegados, a maior parte dos representantes saem sempre com o carimbo da fabrica eleitoral, que o ministro do reino dirige.

Eleitos não consultam os circulos sobre as questões importantes, ou sobre os grandes interesses, que se debatem nas camaras—nem os circulos lhes pedem contas dos seus actos.

Por isso a significação politica das maiorias é quasi nulla—o seu apoio não dá aos governos uma garantia sufficiente. Esta entre nós como investido o systema representativo—os chefes e os empreiteiros das eleições escolhem os que preferem—as localidades aceitam, vergam-se, o paiz annulla-se—ora os chefes é que devem subordinar-se aos grupos politicos a que presidem, os governos ás maiorias, e as maiorias aos circulos, e os circulos a quaesquer doutrinas, ou pretensões justas, que vagueiam na massa dos eleitores, ou approvadas nos centros.

Mas onde está a independencia dos circulos ou dos seus representantes?

Onde estão as opiniões politicas ou economicas?

Como é que estas prevalecem, ou influem na accão dos governos?

Que significam as eleições e os ministerios?

Obtido o favor real ha maiorias para todos elles.

Quem se não indigna d'essa agitação, d'essas intrigas, e violencias, em que a politica pessoal e incolor amesquinha, rebaixa, e esterilisa o acto essencial do systema representativo?

A nação mesmo o encara com indiferença. E' por isso que entre nós os chefes dos partidos assumem demasiada importancia, e não os consultam, nem attendem,

Consiste a principal função de um dirigente em obter, que os ministros e maiorias, da sua côr, se não affastem dos seus deveres, do seu programma, em conciliar os que discordam.

E não é força que o chefe do partido seja sempre o presidente de ministros.

Mas entre nós os chefes de um partido consideram-n'o uma propriedade sua—fazem accôrds a seu bel-prazer com os adversarios, e n'esses accôrds atacam os direitos politicos dos seus adeptos, ás vezes de um districto inteiro—e chegam a affrontar-se das sollicitações, que importunam a sua vontade caprichosa.

Proteger as candidaturas adversas, não despachar senão os inimigos politicos é uma traição ao seu papel, é ainda um clamante absurdo, pois é reconhecer como boa a politica d'aquelles a quem combate.

E quando actos d'estes são apenas cortezanias, meros favores a um compadre, que me dizem a isto os leitores?

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

1832 a 1833

O Cerco do Porto

AS REFORMAS LIBERAES

VII

Os liberaes foram mais felizes nos Açores, apezar do bloqueio do governo de D. Miguel e do governo inglez: mas ainda ahí uma junta provisoria lhes ia sendo funesta:—substituida por um governador geral, o conde de Villa Flôr, tudo correu bem depois, e as duas ilhas, Terceira e Madeira, resistindo sempre até 1832, atrahiram as atenções da Europa.

Em Londres os membros da Junta do Porto escreveram a D. Pedro, culpando o marechal Saldanha do mallogro da revolução, do que só elles tinham a culpa.

Parece-nos contudo vergonhoso para o distincto general, que calunniavam, como o foi para todos os que se retiraram no *Belfast*, o repentino abandono das tropas comprometidas.

Desde então exposto ás iras do governo de D. Miguel, conservava-se Francisco Lourenço em Fermelan, onde mal podia-se occultar-se. Uma noute, pelas 11 horas, um creado do corregedor d'Aveiro, o celebre Carrilho Marques, correu a avisal-o de que n'essa mesma noute ouvira o amo, dizer para a familia com quem ceava—*«amanhã vou prender o chanceler.»* O aviso salvou-o da força.

N'este aperto lembrou-se de um parcho, o prior da Branca, que lhe devia não sei que favores, e posto o não conhecesse pessoalmente, resolveu-se a ir pedir-lhe asylo, e a pé, para não ser perseguido, se dirigiu á residencia do digno ecclesiastico, que o escondou por dez mezas. Uma erupção de pelle obrigou-o a tomar banhos no Vouga, para o que escolheu o sitio de Jafafe. Um dia viu luzir por entre os pinheiros as armas de um troço de soldados—o seu

proprio capellão o denunciara,—*«eu bem vi, dizia elle, que era a mim que procuravam,—mas não podendo já supportar os sobresaltos de quem anda homisiado, dei-xei-me prender.»* Preso, foi remetido ás cadeias da Relação do Porto, onde occupou com o general Claudino um dos quartos de *Malta*; mas arrependeu-se de não evitar a prisão; foi-lhe preciso demorar o processo, e não pouco lhe custou. Valeu-lhe o juiz do crime, Vasconcellos Lebre, que fingia não encontrar-o, e na Alçada o bispo Constantino e o presidente Neves, que protegeram esse subterfugio.

A sua casa esteve em sequestro até 1833. Livre em 1832 pela entrada do exercito constitucional apresentou-se no dia 10 de Julho a D. Pedro, que já o conhecera no Rio de Janeiro, como adeante contaremos.

N'esse mesmo dia foi nomeado presidente da Relação com a faculdade de despachar para todos os logares judiciaes e administrativos, e pouco depois Intendente Geral da policia; incumbido da construcção das linhas de defeza, em que desenvolveu uma fervorosa e admirada actividade, commissão assaz difficil por escassearem operarios, dinheiro, e materiaes, satisfazer a todas as reclamações, que incessantemente lhe eram feitas pelos commandantes dos corpos, e das baterias, pelos generaes, e até pelo proprio imperador de que ainda existem documentos.

Escusando officios muitas vezes vinha á sua casa o sr. D. Pedro recomendar-lhe qualquer deligencia ou negocio urgente.

Logo no começo da lucta descobriu a correspondencia do consul hespanhol D. José Casaes, que era occultamente enviada ao governo de D. Fernando I, e na qual se lhe dava uma informação exacta das diminutas forças de D. Pedro, e das más circumstancias em que se achavam;—não se prendendo com formalidades, mandou prender o consul, e assim obteve a qualquer resolução desfavoravel do governo, que mais havia protegido a usurpação de D. Miguel.

O valor dos seus serviços attesta-o Mouzinho da Silveira chegando a afirmar, *que elles se deve em grande parte a salvacão da causa liberal*—e eu sem risco de ser imoderado talvez possa contar que em 1855 sendo apresentado uma noite ao duque de Saldanha pelo seu sobrinho D. José de Vilhena, o marechal, que então era presidente de ministros, e habitava o velho palacio de St.º Ambrosio, estava jogando com Figanière, nosso enviado nos Estados-Unidos, e o visconde de Monsão; pergunta-lhe quem eu era.

—O sr. Vilhena—elle que lhe diga quem é.

—Sou o filho de Francisco Lourenço.

—O duque pousa as cartas na mesa, pede ao seu ajudante Visconde de Pernes, que o substitua e vem conversar commigo.

Voltando ao jogo estive fallando com os seus parceiros sobre o homem, de quem herdei o nome, e declarou por fim, *devemos-lhe muito.*

Quando me despedi levantaram-se todos: e o duque diz-me

«estamos aqui á sua disposição para o que quizer.»

Não era a mim, que apenas tinha 20 annos, e não me distinguira de modo algum, que eu devia estas atenções, mas á memoria d'aquelle, que fôra seu amigo e companheiro na empreza heroica do Porto.

O cerco d'esta cidade prendeu as atenções da Europa.

A victoria dos Carlistas portuguezes desanimou os governos absolutos.

L. d'Almeida e Medeiros.

Echos da semana

O nosso collega, a «Discussão», louva a Camara Municipal, pela deliberação de haver posto a concurso, a illuminação publica e particular por meio de electricidade.

São dois os fins de tal louvor: o primeiro que é expresso, conforme confessa, é justificar as accusações, que tem feito á Camara; o segundo é tacito, como explicaremos.

A «Discussão» nunca morreu de amôres pela actual vereação, e as razões são conhecidas e sabidas de todo o concelho de Ovar, tendo as nós referido, conforme têm vindo ao nosso conhecimento.

Em tempos idos, houve planos e concertos politicos em que entraram elementos hybridos, que não serviram de certo, para apuramento das raças, antes as degenerariam, se é possivel.

Esses diversos elementos previram uma hydra e receberam pela sua integridade de politica. E não só por isso, mas tambem e sobretudo porque, a ambição é um sentimento nato do genero humano, ei-los que passando uma esponja sobre aquillo que nunca mais se pôde pagar, esquecendo, portanto, as chagas velhas, trataram de evitar ferida nova, que presumiram poder-lhes ser feita.

Pura illusão.

Houve erro que está reconhecido por todas as partes contractantes, e ainda bem; mas como reconhecer a laboração no erro é custoso, e persistir n'elle é erro maior; e como todos gostam de justificar-se dos seus actos, embora, intimamente, reconheçam a asneira, é esse o motivo, porque a «Discussão» louva agora a camara, e diz que fez justiça, como já a fez quando a censurou.

Ha que distinguir. Se porventura o collega quizesse fazer uma confissão boa, com os requisitos da doutrina christã, e sobretudo tivesse em vista a *confissão de bocca sincera, inteira e dolorosa* havia de reconhecer que fizera accusações infundadas á Camara unicamente sob auto suggestão politica. Pois embora nos enganemos, não queremos affirmar que a suggestão proveio de terceiro.

O fim tacito do louvor da «Discussão» é elogiar o seu director, porquanto presidindo elle á vereação antecedente á actual, tambem quiz dotar a villa com o melhoramento da luz electrica para o que trabalhou com verdadeiro affincio.

Não o conseguiu, porém, em razão de não terem apparecido concorrentes.

E' certo que as circumstancias, hoje, são muito differentes, porque a Camara só abriu o concurso, depois de lhe ter sido feita proposta sobre os preços e condições principaes.

Somos ingenuos, confessamol-o.

Quando foi nomeado o administrador substituto, disse a «Discussão», que seria este, quem estaria em exercicio, recebendo o effectivo o ordenado.

Revoltamos-nos contra tal affirmativa, porque envolvia uma offensa grave ao administrador effectivo qual era a de receber uma esmola do seu substituto.

E a esmola escaida sempre as mãos, que a aceitam,

Suppozemos sempre, que tal noticia era infundada.

Hoje, porém, reconhecemos que a «Discussão» estava muito bem informada.

Quem lhe deu as informações? Nós declaramos que não sabemos, apezar de ninguem nos acreditar.

LITTERATURA

A Visão dos Tempos—e as Modernas Idéas do sr. Theophilo Braga.

XLIII

Vaidade ha no mundo que far-te, e o sr. Theophilo Braga pôde, ás mãos ambas tomar para si quanta quizer. Ninguem lhe regateia a menor porção, e a este respeito o nosso velho proloquo, bem generoso, não receia que se extanquem, pela concorrência as cataractas inexgotaveis da agua benta e da presumpção.

Isto perdôa-se-lhe de boamente. Mas, tenha paciencia, não pôde ser sempre. E, se a outros assistia melhor direito de fazer as presentes observações, a mim dá-me competencia a serenidade e franquesa com que posso expol-as, sem ninguem dizer que me move a inveja, o despeito ou o rancor.

Confiado nas suas forças presumptivas, o sr. Theophilo Braga julga ter hombros capazes dos maiores emprehendimentos. Não ha feito litterario que o amedronte, não ha corôa que não pretenda ganhar nas planicies idéaes em que luctam os elevados pensamentos de hoje.

Assim, levantando-se a custo nas suas azas mal emplumadas e frouxas, cae abatido e exausto aos primeiros vôos. Os seus arrojios fizeram-no baqueiar na poesia, no romance, no conto, na historia, na critica, na investigação que faz sem prudencia e na *compilação em que o abandona a sciencia, o bom senso e o criterio.*

Anda a quebrar lanças para ganhar cedo as suas espôras d'ouro de erudito, e deixa-se levar de vencida, n'uma simples traducção de francez, por qualquer merceeiro da sua rual

Talvez imagine que escreve muito bem?

Pois é um perfeito engano em que está, não só não escreve bem, mas até se pode dizer, sem exagero, que escreve muito mal.

Durante uns dias que as minhas obrigações officiaes me prenderam fóra de Lisboa, não tive para entreter e amenisar as horas de descanso senão um volume de obras de Balzac, de que o sr. Theophilo Braga foi traductor. Nesta leitura, em vez do prazer que esperava encontrei um martyrio que me surpreendeu. Eu tambem tenho os meus idéaes intangíveis, e estremeço indignado quando me polluem os idolos que adoro.

O sr. Theophilo Braga pretende ensinar a Portugal quem era Balzac. Fez mal, porque não tinha competencia nem saber para isso.

No volume a que me refiro ha tres romances pequenos: a *Duquesa de Langeais*, a *Missa do Atheo* e *Uma Paixão no Deserto*. Abre-o um artigo da lavra do traductor, chamado pompôsamente, *Introdução as obras de Balzac*.

Este artigo é precedido de um *summario* redigido com a maxima pretensão. Pelo *summario* e pela epigraphe parece que se vae entrar n'um perystillo soberbo; digno de preceder o monumento faustoso a que serve de entrada. Completa decepção! E' como uma antiga casa fidalga em que se tem de passar pelos quartos da criadagem antes de pisar os salões dos senhores.

O sr. Theophilo Braga começa por se pintar Balzac e quando representa o grande homem de genio e os seus apedrejadores vê-se claramente que é de si e dos que lhe não acceitam a sua autocracia vangloriosa que vae dizendo.

Não me atrevo a aventar que a posteridade não acceite como religiosamente exacta esta comparação; nós hoje é que temos a ousadia e a cegueira de achar ridicula no extremo.

Apresenta, por exemplo, o sr. Theophilo Braga, no *summario* a these: *A jovialidade gauleza e o illuminismo do norte na alma de Balzac: Contos drolaticos e Seraphita*. Espera-se que auctor lhe dê um desenvolvimento profundo; desejam-se com ardor as observações que a sua estudiosa investigação deve ter feito em um assumpto tão novo e tão curioso; aneia-se pela novidade, pela idéa profunda e justa, pelo arrojado! O que se encontra? O que se vê? Nada! Puro charlatanismo, estylo de taboleta, sciencia de cartaz! O que o grande erudito, o que o immenso critico nos diz é: que o pae de Balzac era um bom homem, animado do sangue e da *jovialidade gauleza*, jovialidade que o filho herdou e de que deu manifestações nos *Contos drolaticos*; que a mãe de Balzac se dava á leitura dos livros mysticos e que transmittiu ao filho o *illuminismo do*

norte que brilha esplendidamente na *Seraphita*. Ao embate d'estes dois principios diversos chama lucta entre a abstracção e a realidade, entre a pureza archangelica de *Beatris* e a sensualidade de *Gargantua*; e do connubio excentrico entre esta pureza e este sensualismo, nada mais fatal, nem mais logico, nem mais consequente, segundo o sr. Theophilo, do que sahir o humor sarcastico e voltairiano do grande romancista.

Porque mysterio se fará esta geração deslumbrante? Que magia occulta ou que sciencia certa poderá desvendar o principio de uma tal formação? Em que secretos cadinhos se elabora e se leva a cabo tão subtil transformação? Não vale a pena indagal-o nem é preciso dizel-o.

Deixando, porém, o prefacio com os seus enxertos de historia portugueza e outras coisas *escusadas*, entremos na traducção. Não se pode lêr. O maior inimigo de Balzac não era capaz de tratá-lo assim! O maior inimigo da lingua portugueza não se atreveria a profanal-a d'este modo incrível.

Hoje, em Paris, no dia de finados, a mocidade franceza grata ao immortal auctor da *Comedia Humana*, vae todos os annos ao *Père-La-chaise* deixar ramos e grinaldas na pedra branca do seu tumulo?

Em Portugal um que se diz seu admirador até á idolatria, inverte-lhe, sem pejo, os pensamentos e mancha-lhe o estylo!

Que differença!

(Continua)

Fernandes Costa.

Chronica d'um vagabundo

Nas manhãs enubladas, ou esplendorosas de sol abençoado, era fatal a sua presença, em companhia de montões de livros, sentado á turca, nas escadas que davam ingressso ao mercado.

Indifferente pelos seus livros, aninhados amigavelmente em redor do dono como pintainhos submissos, passava quotidianamente uma multidão fervilhante de vida, de ganancia, e desejos insaciáveis.

Tinha sempre uma supplica humilde em favor da sua livraria de cordel.

E um estremecimento de despeito agitava-lhe a barba veneranda ao sentir a indifferença geral, quasi desprezo pelas suas coisas.

Acariciava então os livros que dormiam o somno das coisas insensíveis na pedra, a aquecer aos primeiros raios do sol.

Disponha-os aos grupos, em familias, os generos emparceirados homogeneamente.

Parecia rescender d'aquella livrariasinha um subtil e vago

perfume de sciencia barata, de encyclopedia ao alcance de todas as bolsas.

Mas revoltava-se o dono contra a sua má fortuna, não permitindo o encadernar em vistosos trajes tão succulenta seara de conhecimentos.

No meio d'aquelle *charivari* de brochuras, de tomos empastados em carneira a esfiapar-se, erguia-se uma *Biblia*, magestosa e imponente.

Era a respeitosa submissão da sciencia leiga e humana á divina sciencia, magistrada á humanidade por entre o fragor das tempestades, e alli encerrada em mil paginas enclausuradas n'uma capa de percalina funebre na sua côr negra.

E realmente era necessaria a adoração humilde d'aquelles pigmeus deante de verdades que até nós chegaram atravessando os ferteis campos da *Terra da Promissão*—onde corria o leite em abundancia—e os terrenos mais tarde assolados pelas legiões romanas.

Muitas vezes me feriam a vista aquelles livrosinhos humildes e superior a todos a *Biblia*, como um pedagogo leccionando turmas de analfabetos.

—Vá, meu senhor, compre-me um livrosinho, pedinchava frequentemente, ao ver-me passar, o velhinho de barbas venerandas.

E eu, o passo estugado, não dispozo de tempo para o attender, enviava-lhe de longe, com um olhar compassivo, uma promessa de assentimento.

Ora, um dia que me fazia o mesmo pedido lamentoso, atirei-lhe, como resposta:

—Já estão satisfeito de livros, meu amigo, e cheio até aqui.

E apontava a garganta n'um gesto do indicador erecto.

—Respondeu-me enaltecendo a instrucção, o prazer usufruido após o estudo consciencioso.

Era verdade que muitos talentos feneciam á falta de protecção, e que os nullos, os menos letrados alcançavam as melhores occupações na sociedade.

Mas era melhor ser instruido, accrescentava n'uma vigorosa affirmacção de honradez, do que ser rico, mas por latrocinio.

E, para elle não só era ladrão o falsificador de firmas; o gatuno de gazua e sapatos de borracha; o meliante que ataca a deshoras uma pessoa indefeza, etc.

Tambem inscrevia no rol o audacioso e apadrinhado ignorante que conseguia uma collocacção rendosa á custa do sacrificio d'um seu semelhante habilitado honradamente. á custa d'um trabalho honesto e proficuo.

Aqui, callou-se o velho.

Cansado, como um evangelizador convicto, brilhava-lhe na pupilla embaciada d's seus setenta annos um clarão de satisfação, como o homem que *combateu o bom combate*, segundo resa aquella

—Sim, Miguel, eu sei, eu comprehendo;—nenhum desejo tens de ficar na Sicilia, e a tua joven ambição difficilmente se accommodara n'uma ilha que julgas privada dos recursos e dos monumentos da arte...

Eganaste; nós temos monumentos tão bellos! .. Em Palermo são como formigas, o Etna é o maior spectaculo que a natureza pode offerrecer a um pintor, e, quanto a pintura, tambem a temos, Morealeso encheu a nossa patria de obras primas comparaveis ás de Roma e de Florença.

—Perdão, meu pai; Morealeso não se compara a Raphael, a Miguel-Anjo, nem a nenhum dos mestres da escola florentina.

Como sabes tu isso? Eis o que são creanças! Não tens visto a suas grandes obras, os seus melhores quadros; vel-os-has no nosso paiz.

E que bom climal que ceo! que fructos!

—Então, meu pai, permitta-mo que eu vos acompanhe—é precisamente o que peço.

—Não! não! exclama Pedro fortemente. Eu desvairava a elogiar-

Biblia, presidindo á conferencia, prenhe de verdades eternas.

Afastei-me; ia-me ao trabalho, á locubração diaria d'um pouco de felicidade.

A sua mão descarnada agitou-se n'um cumprimento tremulo, que me pareceu uma benção.

Todos os dias que alli passo me parece dividir na negra Biblia como que um assomo de despeito, afastada para o lado, sem presidir já áquella mesquinha assembleia de mediocres conhecimentos.

E' que ainda soam as retumbantes palavras do velho livreiro, pregando verdades como punhos, palpitanes, na presença d'aquell' outras puidas pelo roçar dos seculos.

Onhip.

A' GANDAIA

Anda ahi tudo n'uma brasa por causa do descanso semanal.

Os patrões, de gasetta em punho, discutem e criticam a lei, fazendo considerações varias.

Os caixeiros; de olhos pregados no chão, sorriem maliciosamente, como quem diz: bem préga Frei Thomaz.

A lei do descanso semanal tem tirado o sômnio a muita gente boa, lá isso tem.

Já no domingo reuniu na sala da camara municipal a quasi totalidade dos commerciantes da nossa terra para apreciarem a lei do sr. João Franco—senhor-mór d'estes Reinos. As resoluções ao que parece foram secretas, e ninguem é capaz de diser com segurança, até que ponto irão os protestos e reclamações do nosso commercio. Mas alguma coisa ha, lá isso é verdade.

Uns querem que se reclame no sentido de ser alterado o dia do descanso; outros opinam porque o descanso aos caixeiros vá desde domingo ao meio-dia, até segunda-feira, á mesma hora. Para onde irá a maioria! Não sabemos. A verdade é que se não houver alteracção no dia do descanso, o nosso commercio sofre immenso.

Os officiaes de barbeiro não querem que a segunda-feira seja o dia destinado ao descanso semanal. Lá têm as suas razões. D'onde se vê que as opiniões dividem-se.

Os commerciantes estão exasperados com o sr. João Franco porque o homem do Alcaide não deixou um alcapão na lei por onde elles possam furar.

Que fossem obrigados a mandar passeiar os empregados, vá! Mas que os obriguem a fechar as portas, não consentindo que os seus donos se conservem nos estabelecimentos, parece-nos forte.

E nada de recalcitrar. O homem do Fundão está em dictadura, e se alguém ousa levantar a voz, elle não põe duvida em o mandar para Timôr, applicando-lhe a lei de 13 de fevereiro.

te Catanea; por enquanto não quero que sigas os meus passos. Sei que o teu bom coração a trasbordar de sollicitude por nós t-o aconselha; mas sei tambem que a tua fantasia te não dirige para lá—quero que esta viagem seja feita spontaneamente quando houver soado a hora do teu destino, e que beijos então com amor o solo da tua patria, em vez de pisal-o hoje com desdem.

—Razões são essas, meu pai, de pouco valor a par da inquietacção que vou sentir na vossa ausencia—prefiro aborrecer-me e perder o meu tempo na Sicilia, a deixar-vos ir sem mim e a imaginar-vos envolvidos em perigos e revezes.

—Obrigado, meu filho, e adeus; diz-lhe o velho abraçando-o ternamente. Queres que te confesse bem claro—não posso levarte. Aqui tens metade do dinheiro que possuo, economisa-o até que possa mandar-te mais. Quasi tenho a certeza que não heide perder o meu tempo em Catania e trabalharei assiduamente para que continues aprender a pintura.

E-me preciso tempo para che-

E' a coisa mais facil d'este mundo: entende-se com o compadre Corregedor, e este encarrega-se da *exportação*.

E deixem-lhes dizer, aqui muito á puridade: o João Franco andou alguns annos a prometter liberdade. Agora, que é elle quem dicta as leis, concedeu-a.

Cumpriu apenas com a sua palavra d'honra e foi fiel ao juramento que fez perante Deus e os homens. Então o que é que mais querem os senhores?

Um homem quando promette deve cumprir.

O sr. João Franco prometteu e cumpriu.

Ora ahi está.

O sr. João Franco! A lei do descanso semanal tambem attinge os presos das cadeias?

Gil-Braz.

NO OCCASO

Pobre enfermo! Na sua face pallida poz a morte o fatal stygma; nos olhos nublados passam já sombras da eterna noite; o tumulo reclama a sua preza.

Como é triste morrer quando desabrocham apenas as magicas flores da vida!

A tuberculose, essa infame e odiosa harpia, que leva annos a perseguir a victima até conseguir empolgar-a estreitando-a nos gélicos braços, vae-lhe pouco a pouco sorvendo o sangue, e devorando as visceras.

Era um mancebo quasi, quasi um adolescente ainda.

Junto d'elle 'os arbustos enfiaram emquanto elle estiola; as plantas erguem-se replectas de seiva ao passo que a vida se atrophia e extingue lentamente n'elle, pobre flor fanada.

Entretanto como lhe seria grato tornar a vêr a joven que lhe foi companheira da infancia, e que talvez, longe no bulicio, tenha esquecido o pobre enfermo que sente fugir-lhe a existencia.

Aquelles campos que lhe parecem agora tão ermos e silenciosos ouviram-no gargalhar ridente ao lado de aquella que já amava antes de seu coração comprehender as delicias do amor e da ternura.

De mãos dadas, olhos um no outro, quantas vezes treparam as encostas que limitam o horisonte! quantas vezes junto um do outro foram joelhar, tomados de piedosa commoção nas naves da modesta igreja da aldeia; quantas vezes seus labios se uniram em osculos innocentes, de que guarda religiosa recordação n'aquelle peito, que já não consegue alentar-se!

Ah! se elle a vira ainda um momento só que fosse como lhe parecia suave a morte!

Mas... não se enganar! E' ella, que um presentimento preveniu e

gar e instalar-me; depois do que, arranjarei obra, pois tenho muitos amigos e protectores no meu paiz, e sei que hei-de encontrar alguns. Não penses em perigos nem em revezes—serei prudente, e, posto que a falsidade e o medo não sejam defeitos meus habituaes, tenho nas veias muito sangue Siciliano, para ter, sendo preciso, a finura de uma velha raposa.

O Etna é tão meu conhecido como o são os meus bolsas, e os desfilladeiros d'aquella são bastante fundos para esconder um pobre homem como eu.

Emfim, tenho continuado, como sabes, em boas relações, ainda que sob o maior segredo com os meus parentes—tenho um irmão frade de S. Francisco, que é um grande homem; Mila teria em casa d'elles um bom asilo e protecção, sendo necessario.

(Continua)

Clara de Miranda

FOLHETIM

O PECCININO

Ou

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

Ao fim de dois dias Pedro abalava para Catanea com sua filha—não quizera levar Miguel apesar das suas instancias.

—Não, diz-lhe; não sei com certeza se poderei instalar-me em Catanea, porque ainda esta manhã mandei ler as gazetas e não dão noticias do fallecimento do cardeal Jeronimo. Não fallam d'elle; e um personagem tão protegido do governo e tão rico não podia curar-se, nem morrer sem grande alvoroço; d'onde concluo que respira ainda, mas que os seus allivios não são muitos.

O substituto é um valioso fidalgo, bom patriota e amigo do

que acode presurosa. Ali está, de joelhos aos pés do pobre enfermo, a rogar-lhe que não se deixe esmorecer.

Infeliz! Nem a presença da amada pôde reter-lhe a vida nem reanimar-lhe as forças. Innundam-lhe o peito ondas de felicidade enorme, mas o olhar já não accende, a esse supremo instante de ventura precipita o desenlace fatal da longa tragedia da sua existencia. O pobre tuberculoso vae morrer quando as aves cantam, as flores rescendem, o sol brilha e a natureza inteira desperta aos accordes das lyras da primavera!

Triste occaso!
Oh! Deus! tu que és bom, porque permittes a tuberculose cruel ceifeira das flores da vida!

NOTICIARIO

TEMPO

Ora graças a Deus e á Virgem Nossa Senhora que sempre tivémos um tempo mesmo á altura

Deus é bom pae, e infinitamente misericordioso, especialmente para aquellos que são seus *bons filhos*.

As orações que lhe dirigimos, pedindo-lhe para que nos desse bom tempo, pelo menos, até á sexta-feira que lá vae, não cabiram em *saco rôto*, porque tivemos uns dias *catitas* para irmos como fômos, á sr.^a da Saude.

Mas, *franquezinha franca*, podemos garantir que não viémos da festa com boas impressões, e que talvez nem lá voltemos, outra vez nas condições em que fômos, este anno.

Oh minha rica N. Sr.^a da Saude!... vós que sois tão milagrosa, nem porisso operastes o milagre de fazer com que agente voltasse mais contente do que fômos!...

PESCA

Tem continuado a ser insignificante o producto da pesca na Costa do Furadouro.

Praia do Furadouro

A nossa praia do Furadouro já está muito animada, vendo-se alli muitas familias dos concelhos limitrophes.

As casas estão quasi todas alugadas.

Em breve será publicado no «Diario do Governo», a lista de escolas primarias a concurso.

S. M. EL-REI

S. Magestade sahio das Pedras Salgadas, no dia 12, regressando a Lisboa no dia 16.

S. Magestade, que fez a viagem em automovel, foi entusiasticamente aclamado pelo povo das localidades por onde passou.

SINGULAR

Telegrammas de S. Petersburg, Russia, referem que duas creanças, uma de 10 annos e outra de 12, foram condemnadas á morte, em razão de serem julgadas acratas.

Singular!...

Andam em circulação moedas falsas de 500 réis.

Incendio

No dia 13 a nossa villa, cerca das 4 horas da tarde, foi alvoro-

çada pela noticia de incendio em palheiros da Costa do Furadouro.

De facto no ultimo palheiro ou casa de madeira do quarteirão, á direita, da rua transversal, lado sul da estrada, que vae em direcção á fabrica de conservas.

O incendio que felizmente fôra promptamente extinto pelas pessoas da vizinhança, que áquella hora permaneciam na mesma rua.

A origem do fogo estivera no facto da creada deitar rescaldo e brazas, dentro d'uma tigella, n'um pequeno compartimento destinado a deposito de lenha.

O dia estava ventoso, e como no dito compartimento houvesse largas fendas, por forma o vento passar facilmente, rescaldo e brazas foram sacudidas e espalhadas por sobre a lenha, que ardeu immediatamente.

Os prejuizos foram insignificantes.

—O material dos Bombeiros Voluntarios, sahio apenas circulo a noticia do caso, não chegando, porém, a ir ao Furadouro, por virtude de ter conhecimento de o incendio estar extinto.

Acham-se abertos concursos para logares de notarios, veio publicado no «Diario do Governo» de 31 de Julho findo.

2.º officiaes dos correios

O «Diario do Governo» de 14 trouxe o resultado do concurso dos 2.º officiaes dos correios e a respectiva classificação. São 7 os classificados.

Viagem de S. M. ao Brazil

Foi approvedo, pelo governo dos Estados Unidos, o modelo da medalha commemorativa da visita de S. Magestade ao Brazil, no proximo futuro anno.

A referida medalha ostenta no anverso a effigie de S. Magestade El-Rei D. Carlos, e no verso os escudos dos dois paizes com a data da visita.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos aos nossos Ex.^{mos} assignantes, que viverem no Furadouro, durante a epocha balnear, a fineza de nos avizarem quando mudarem para lá, afim de não soffrerem qualquer alteração no recebimento d'este jornal.

ENLACES

Na quinta-feira passada realison-se na Sé Cathedral do Porto, o enlace matrimonial do Ex.^{mo} Snr. Dr. Salviano Pereira da Cunha e Costa, distincto medico, d'esta villa, com a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Palmyra Lopes de Carvalho, tambem d'esta villa.

No mesmo dia realison-se tambem, em V. N. de Gaya, o enlace do Ex.^{mo} Snr. José Armindo Ramos com a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria da Gloria Valente Perfeito, filha da Snr. João Rodrigues Valente Perfeito, importante commerciante em V. N. de Gaya. Desejamos aos noivos um futuro de felicidades.

O, «Liberal» diario de Lisboa, n'um dos seus ultimos numeros, diz: «os *bufos* andam desaforados —mettem o nariz em toda a parte, espreitam, em grupos, as fechaduras, farejam pelos cafés e ás esquinas; e tanta curiosidade tem originado provocações, que podem levar a serios conflictos. Nós em Ovar, não temos *bufos*, mas sim *bufões*.

E sob a chefia do *bufão mór*, que vê tudo, mesmo sem auxilio do oculo, a que o povo chama

canudo, não temos receio de taes conflictos, que se esperam em Lisboa, porque a matilha, aqui, limita-se a ladrar; e diz o rifão popular «cão que ladra, não morde».

Não ha verdade mais certa, mesmo porque os cães tem consideração pela integridade dos seus dentes.

A IMPRENSA

A imprensa é a força porque é a intelligencia.

E' o clarim vivo da humanidade, que toca á alvorada dos povos e proclama em alta voz o imperio do Direito. Não conta com a noite senão para, no fim d'ella, saudar a aurora; antevê o dia e adverte o mundo.

Victor Hugo.

DESORDEM-MORTE

Falleceu na manhã de segunda-feira, no hospital d'esta villa, Constantino da Silva, solteiro, do Largo de S. Miguel.

Ha tempo, no arraial de Santa Marinha, d'Avanca, do visinho concelho de Estarreja, envolveu-se n'uma desordem, d'onde sahio mal-ferido na perna esquerda.

Recolhendo ao hospital, ahi falleceu.

Foi autopsiado n'esse mesmo dia, visto constar já achar-se instaurado, na Comarca d'Estarreja, processo crime contra o aggressor.

Dizem-nos que o Constantino, que viveu uma vida de aventuras, era dotado de mau genio, tendo prosopias de valentão.

ROUBO

Ha annos appareceu em Ovar um tal José Martins, que dizia ser de S. Christovão de Mafamude, do concelho de Gaya, e exercer o mister de cocheiro. O Martins era então rapaz novo, de sangue na guelra. Tendo pago o seu tributo de sangue, preparava-se para entrar na Vida do trabalho honesto. Quiz formar um lar para a companheira lhe suavisar as agruras da vida, e não foi difficil encontrar quem o recebesse por marido. Era uma irmã da lavadeira Libania de Souza, da rua do Pinheiro, d'esta villa.

O Martins encontrou trabalho em algumas alquilarias da terra, e quando á noite, corpo cançado das fadigas elle entrava no seu casal, a sua alma comprazia-se em acariciar os filhinhos, que eram pedaços do seu coração.

Assim viveram muito tempo conhecendo tambem os momentos amargos que a Infelecidade traz.

Ultimamente o José Martins estava desempregado. Então, concebeu o plano de ir até Lisboa, em procura de trabalho.

Andou por ahi a esmolar, n'uma subscripção, e conseguiu arranjar algum dinheiro. Mas, ou porque o dinheiro não lhe chegasse para a viagem, ou porque necessitasse de comprar pão para os filhos, ou porque ainda o corpo lhes pedisse esturdia, o certo é que o Martins não foi para Lisboa.

Mas o plano da viagem á capital, havia-se en aisado no seu espirito. O Martins não desistia.

E como soubesse que sua cunhada — a Libania — era possuidora de um bom *pé-de-meia*, na tarde do dia 9 do corrente, o José Martins, esperando a occasião em que aquella não estava em casa, entrou ali, roubando-lhe todas as economias: 30\$000 réis em prata e uns objectos d'ouro. Após o roubo, o Martins convida um tal Sancho, e ambos abalam no primeiro comboyo que seguia para o Sul.

Desceram em Aveiro, e ali andaram n'uma pandega rasgada n'aquelle dia. Mas o prazer não pode ser completo, porque a *im-*

portuna policia gasofilou-os, remettendo-os á auctoridade administrativa d'Ovar.

O Martins encontra-se preso, e, ao ser interrogado, confessou o crime.

Agora terá de liquidar contas com a justiça, já que, por falta de recurso, os não pode liquidar com a cunhada Libania.

No «Diario do Governo» de 13 do corrente, veio publicada a relação dos candidatos approvedos no concurso para provimento de logares de 2.º aspirantes das repartições de fazenda.

654 obtiveram a classificação de «Bom» e 75 a de «Sufficiente».

Escola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 31.ª semana, desde 11 de agosto a 18 de agosto de 1907.

Agricultura — Assumptos das lições explicativas: Vaccas leiteiras: escolha, criação, regimem, partos, criação dos vitellos. Gado de trabalho e de engordar: Escolha, criação, regimem, secco e verde; qualidades e defeitos. Raças bovinas.

Trabalhos praticos realizados: Debulha e limpeza mechanicas do milho. Reconhecimento e tratamento do oidium. Fabrico de vinagre. Tratamento de vinhos e vasilhas doentes. Tratamento de pereiras com plethora.

Palestra: Realisa-se em Vallega, ás 10 horas da manhã,

DICHOTES

Um professor de primeiras letras inventou um methodo especialissimo para explicar a origem das linguas.

O fundamento da sua theoria é este:

«O primeiro homem, ao acordar, e ao vêr junto de si a sua companheira, exclamou: A!

«Eva, ouvindo-o, exclamou, por sua vez, com certa extranheza: E! «Ambos, reparando na ligeireza do seu vestuario, desataram a rir, e disseram: I.

«Quando comeram a maçã disseram: O!

«E ao considerarem as consequencias do seu acto, exclamaram: U!

«Assim foram formando o abecedario.»

Barnabé está escrevendo uma carta, a toda apressa e quando tem chegado a certa altura, diz para sua mulher:

—Emquanto eu acabo de escrever, fecha tu o sobrescripto.

Sempre ganharemos algum tempo.

A Rosinha, filha do Barnabé, está doente, e é tão docil a pobreza, que toma sem repugancia todas as boticadas, por mais detestaveis que sejam.

Barnabé, entusiasmado com a bondade de sua filha, exclama:

—Coitadinha! Até faz gosto vê-la doente!...

—Que differença existe entre o homem que segue as mulheres e a mulher que segue os homens?

—Nenhuma.

—Vê lá tu como estás enganado! O homem que persegue uma mulher vae atraz d'ella; e a mulher que persegue um homem vae adeante.

A Julia, pulga teimosa, De jaspe o seio mordeu; Porém, colheu-a a formosa, E ás mãos de Julia morreu.

Assim a lei o promulga; Mas é tão doce o peccado Que eu, por elle, de bom grado, Quizera a sorte da pulga.

O amor é um germen, uma flôr e um fructo; germen de bem

ou de mal, flôr de honra ou de opprobrio, fructo de consolação ou de desespero conforme o terreno o a cultura.

O celebre doutor Faria, delegado de saude, foi encarregado, ha pouco tempo, de proceder á autopsia de um assassinado. Eis como elle concluiu o seu relatório:

«Em resumo, a victima recebeu tres ferimentos: o primeiro gravissimo, determinou-lhe a morte; os outros dois não apresentam *felizmente* gravidade alguma.»

Uma senhora nova, e casada ha menos de um anno, acaba de dar á luz dois magnificos gêmeos. Apresentam-os triumphalmente ao marido.

Grito d'alma, d'este: —Trazem-me dois! E' para escolher.

O doutor Souza, grande operador, não menor distraído, acaba de cortar as duas pernas a um paciente. Depois de algumas palavras d'animacão acresenta:

—Siga bem as minhas recommendações. Socego, muito socego, e d'aqui a seis semanas, quando muito, verá que já está a pé!

Calino vae ter com o advogado, dizendo-lhe:

—Mais uma sentença contra, senhor doutor! O que quer agora?

—Agora.. appelle.

—Appelle, senhor doutor, já V.^a Ex.^a cá tem, só se quizer o osso.

Se sou fiel, és ingrato; Se sou amante és esquivia; Se carinhoso, és soberba; E, sendo humilde, és altiva.

Eu dedicado e tu falsa; Sigo-te e tu a fugir-me; És dura quando sou meigo; És varia, quando sou firme!

O amor fingido é muito mais perfeito do que o verdadeiro; eis a razão porque tantos homens se deixam enganar pelas mulheres.

TERRAS

Vendem-se, sendo uma sita nas Hortas e outra no logar de S. João, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a Francisco Gomes Ramillo, da rua dos Ferradores.

CAZAS

Vende-se junto ou em separado uma casa de 2 andares, sita na Rua dos Campos n.º 35 e outra de um andar na Rua do Loureiro n.º 58.

Para tratar com Manoel Rodrigues Leite—Ponte Nova—Ovar.

MACHINAS DE COSTURA

Vendem-se duas em bom uso. Uma em estado de nova. *Alfaiate-ria da Moda*.—Abel Guedes de Pinho—Largo da Praça, Ovar.



ADEGA DO LUZIO

Meu Luzio! Meu PAPUDO!
E's da sorte um bafejado!
-Tiveste jantar taludo;
E eu triste acabrunhado,
Tive a ponta d'um... CANUDO! ..

Eu não tive essas doçuras,
Que tiveste no Domingo!...
Foi um dia d'amarguras-
-Não provei de vinho um PINGO;
Morri tézo com seccuras!..

Ora, pois, meu caro amigo,
Que sahiste um MAGANORIO!...
Vaes soffrer o teu castigo-
-Tens que dar um bom CAUDORIO,
Uma ISCA e pão de trigo!...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

-LARGO DA PRAÇA-

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, arti-
gos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

MONTEIRO & GONÇALVES PORTO.

NUMERO TELEPH ONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

Horario dos comboys d'esde Aveiro e Espinho ao Porto

Table with columns for stations (Aveiro, Cacia, Canellas, Estarreja, etc.) and train numbers (1501, 1503, 1505, etc.) with corresponding departure and arrival times.

Horario dos comboys d'esde Porto e Espinho a Aveiro

Table with columns for stations (P. S. Bento, Campanhã, G. Torres, etc.) and train numbers (1502, 1504, 1506, etc.) with corresponding departure and arrival times.

(A) Estes comboios effectuam-se de 15 de maio a 4 de novembro.
(B) Estes comboios effectuam-se de 5 de novembro a 14 de maio.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO

DE CALÇADO

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

EXTRACTO DO CATALOGO

DAS Obras á venda no BAZAR FENIANO

ANTONIO DA SILVA SANTOS
264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270 - PORTO

Edições d'esta casa

Table listing various books and their prices, including 'Guia dos Namoradores', 'Verdadeira significação dos sonhos', 'Historia do Cura e Sacristão', etc.